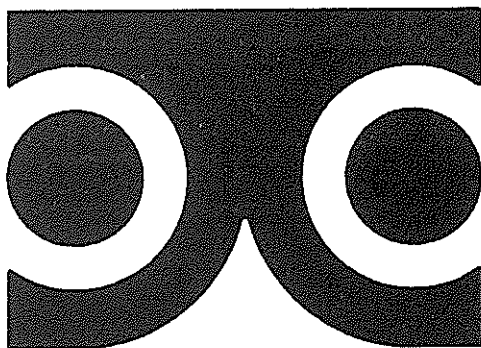


LIVRO  
DE  
HOMENAGEM  
A  
Jean Roche

*Coordenador*  
VITOR OLIVEIRA JORGE



Porto  
1989

## UMA DATAÇÃO PELO RADIOCARBONO PARA A MAMOIA 5 DE OUTEIRO DE GREGOS (BAIÃO)

por Vítor Oliveira Jorge

No volume 6 desta revista publicámos os resultados da escavação da Mamoa 5 de Outeiro de Gregos, situada na Serra da Aboboreira, freguesia de Ovil, concelho de Baião (1). A sua especificidade foi aí por nós claramente vinculada: trata-se de um *cairn*, ou estrutura de pedras, de pequena altura, com planta circular, e, neste caso, sem qualquer estrutura interna, quer «aérea» (dólmen, cista, etc.), quer «subterrânea» (fossa, etc.). Tal estrutura sobrepunha-se a um nível de terra humosa, com cerca de 40 cm de potência máxima. Existiria este nível no local antes da construção? É bem provável, embora ele se não encontre selado por qualquer camada de saibro, tão comum nas mamoas da Abo-

boreira, quando estas contêm qualquer estrutura construída com lajes.

A mamoa revelou-nos diversos carvões, dos quais seleccionámos duas amostras para análise de C14, assinaladas no mesmo trabalho (quadro da pág. 36). Dessas, apenas uma satisfaz os requisitos do laboratório, pelo que este somente procedeu a uma das datações solicitadas: trata-se da que provém do quadrado D4, tendo as seguintes coordenadas: x - 1 m; y - 0,30 m; z - 0,70 m. Os carvões encontravam-se, assim, a cerca de 50 cm de profundidade em relação à superfície do solo actual, sob o imbricado de pedras, num ponto que correspondia ao topo da camada subjacente.

O resultado da análise foi o seguinte (2):

Nº. da amostra	Anos antes do presente (1950)	Anos antes de Cristo
CSIC-659	4.780 ± 60	2.830

Dada a escassez da amostra, e consequentemente o erro de medida de 60 anos, a data dos carvões analisados oscila, assim, entre 2.890 e 2.770 a.C.

Será realmente esta a data de construção do monumento? É óbvio que ela tem de ser testada com novas análises, que se vão efectuar. Para lá

desse aspecto, é também evidente que os carvões poderiam ter sofrido contaminações, e que, dada a estrutura do monumento (mesmo que essas contaminações se não verificassem), nos é difícil articular tais carvões com a estrutura construída, pois é bem possível que eles já existissem no local quan-

do a mamoa foi implantada. A valorização desta data isolada é pois, para já, problemática, como infelizmente acontece tantas vezes com datações feitas para amostras provenientes de *tumuli*.

Ressalvado tudo o que acaba de ser dito, se partíssemos do princípio de que a data é correcta, teríamos um monumento mais recente do que as mamoas 2 e 3 do mesmo núcleo, que lhe ficam próximas (3), embora de época não distante da da Mamoa 2 (3.000 ± 50 a.C., oscilando pois entre 3.050 e 2.950 a.C.). Mas, também neste último caso, estamos perante uma data única, se não valorizarmos uma outra existente para o *tumulus* (4).

Em conclusão, impõe-se a datação de novas amostras das mamoas 2 e 5 deste núcleo, para podermos estabelecer uma sequência cronológica mais precisa. Para já, com os dados existentes, as mamoas 2, 3 e 5, alinhadas segundo a direcção NNE-SSW, apresentam desfazamentos temporais relativamente pequenos entre si, sugerindo uma construção sucessiva. Mas essa sugestão é, tão só, uma hipótese de trabalho. Aliás, a compreensão diacrónica deste núcleo de Outeiro de Gregos exigirá datações absolutas para as mamoas 1 (5) e 4 (6) (7).

#### NOTAS

- (1) V.O. Jorge, A mamoa 5 de Outeiro de Gregos, um «tumulus» não megalítico da Serra da Aboboreira, *Arqueologia*, 6, Dez. 1982, pp. 32-39.
- (2) Agradecemos ao Dr. Fernán Alonso, responsável pelo Laboratório de Geocronologia do C.S.I.C., de Madrid, a permanente colaboração que conosco vem mantendo, proporcionando-nos esta e outras datações pelo C14 para o projecto da Aboboreira.
- (3) V.O. Jorge, Datas de C14 para o Megalitismo do Norte de Portugal: breve nota, *Lucerna* (Home-nagem a D. Domingos de Pinho Brandão), Porto, Centro de Estudos Humanísticos, pp. 69-72.
- (4) V.O. Jorge, *ibidem*.
- (5) V.O. Jorge, Escavação da Mamoa 1 de Outeiro de Gregos. Serra da Aboboreira, Baião, *Portugal*, nova série, vol. 1, 1980, pp. 9-28.
- (6) Domingos J. Cruz e Maria Jesus Sanches, Escavação da Mamoa 4 de Outeiro de Gregos (Serra da Aboboreira — Baião), *Arqueologia*, 11, Junho 1985, pp. 26-39.
- (7) A calibração da data agora publicada, seg. o método de Klein e colab. — v. *Revue d'Archéométrie*, sup. 1983, pp. 3-46 — dá o seguinte resultado: 3.780 a 3.370 a.C.